



Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão bibliográfica qualitativa

Maria Vitória da Silva Tomaz¹; [0000-0002-0063-4519](https://orcid.org/0000-0002-0063-4519)

Carina Moura Barreto¹; [0000-0002-2520-7783](https://orcid.org/0000-0002-2520-7783)

Giovana Machado Batista¹; [0000-0002-5575-3726](https://orcid.org/0000-0002-5575-3726)

Ana Lúcia Torres Devezas Souza¹; [0000-0002-1976-6087](https://orcid.org/0000-0002-1976-6087)

1- UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

mvtomaz@gmail.com

Resumo: O objeto de estudo em questão é baseado na ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nos idosos, com enfoque na incidência das mesmas. Foi realizado um estudo bibliográfico de caráter qualitativo, no qual buscou-se revisar periódicos do período entre 2016 a 2021, indexados nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde e SciELO. Conclui-se que há aumento progressivo na incidência de ISTs na população brasileira idosa e que tal faixa etária ainda permanece marginalizada nas políticas de promoção à saúde que abordam a prevenção de tais infecções.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Idosos. Incidência.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é visto, pela sociedade como um todo, por meio de estereótipos ultrapassados (ANDRADE, J., 2017). Entretanto, as atividades grupais e a propaganda atual sobre o cuidar da saúde e do físico encontraram, na população idosa, um espaço forte para se desenvolver (NETO, J.D., 2015). Em meio a uma atmosfera de cuidado pessoal e interação social mais elevados, tornou-se cada vez mais propício, nessa parcela da população, uma maior atividade das vivências afetivo-sexuais (THEIS, L.C., 2019). Em consequência aos desdobramentos desse atual paradigma, os índices de contágio pelas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) aumentaram nessa faixa etária.

As causas do contágio pelas ISTs perpassam as questões de cunho social e cultural e, se relacionam, principalmente, aos preconceitos impostos pelos próprios profissionais da atenção básica de saúde quanto à capacidade dos idosos se relacionarem sexualmente (CEZAR, A.K., 2012). Dessa forma, a falta de educação sexual contribui para uma cadeia de desinformação nesse grupo etário, já que estarão deixando de receber informações necessárias para a manutenção da segurança na vida sexual ativa (GALARÇA, A.M.S.S., 2020).

O desconforto gerado aos idosos por não possuírem um eficiente canal de comunicação que aborde o tema, acaba inibindo-os de falar sobre a sua vida sexual, suas dúvidas ou dificuldades (FRANCIELLE, 2019). Assim, com o sentimento de vergonha, associado à falta de informação de qualidade sobre o assunto, os idosos passam a se relacionar sem os cuidados necessários e a realizar práticas sexuais desprotegidas, o que é um fator decisivo para a infecção pelas ISTs (LEAL, M.C.C., 2020). O objetivo principal desta revisão bibliográfica é, então, descrever a incidência e os fatores influenciadores dessa problemática, e apontar soluções cabíveis aos profissionais de saúde para buscar atenuá-la.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura, com delineamento metodológico de estudo epidemiológico qualitativo, elaborada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando, em português, os descritores



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

“infecções sexualmente transmissíveis” e “idosos”, com a aplicação dos critérios de inclusão para o intervalo de publicação dos últimos cinco anos (2016-2022). Na BVS, foram encontrados 308 artigos, dos quais 20 foram selecionados, tendo como critério de escolha o estudo ser totalmente direcionado ao Brasil. Na SciELO, foram encontrados 3 artigos, e, dentre esses, 2 foram selecionados, considerando como critério de inclusão o foco em estabelecerem uma relação entre o perfil epidemiológico das causas-base que favorecem o acometimento por ISTs na população da terceira idade, com enfoque na população brasileira. O critério de exclusão empregado foi de eliminar todos os artigos que não estudaram idosos exclusivamente brasileiros ou tivessem foco quantitativo de pesquisa.

DISCUSSÃO

População idosa: imune às ISTs?

Constata-se que, ao abordar o âmbito da saúde do idoso, que campanhas federais são elaboradas de forma insuficiente, concedendo margem para a falha no cuidado da saúde sexual (SOUZA, M.D.D., 2016), ressaltando, assim, que é necessário focar na sexualidade do idoso, por ser um grupo mais propenso a contrair as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (MAHMUD, I.C., 2021).

Somado a esse cenário, a proposta de se proteger usando preservativos ao realizar o ato sexual pode parecer absurda para os idosos que se consideram conservadores, devido à uma maior incidência epidemiológica do momento da descoberta da AIDS ser relacionada a usuários de drogas injetáveis, homossexuais, entre outros (THEIS, L.C. 2019). Além disso, a proteção por meio de métodos de barreira, como o preservativo, é negligenciada, principalmente, em caso de ter parceiro ser fixo (ANDRADE. J, 2017). Dessa forma, mostra-se imprescindível que o profissional da saúde esteja preparado para orientar a população idosa (CORDEIRO, L.I., 2017). Com essas ações, busca-se proporcionar um ambiente acolhedor e confiável para que os idosos possam lidar com sua própria sexualidade de forma satisfatória e segura, visando reduzir o número de casos de infecções por ISTs nessa faixa da população (TORRES, K.M.S, 2020).



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Ademais, estudos apontam que os assuntos relacionados à sexualidade foram abordados apenas quando esses indivíduos eram mais jovens (LIRA, L.E.A., 2017). Além disso, a grande maioria de idosos, atualmente, não se considera como parte do grupo de risco às ISTs (VIEIRA, C.P.B., 2021).

A soma de todas essas situações corrobora para uma alta vulnerabilidade dos idosos às ISTs: “O perfil epidemiológico AIDS tem mostrado um aumento significativo dos casos no grupo com idade de 60 anos ou mais, em ambos os sexos” (SOUZA, M. D. D. de, 2016).

Outro paradigma é o fato de que esse grupo populacional, atualmente, não apenas atinge uma idade mais avançada, mas também com saúde e bem-estar (OMS, 2005). Com o aumento da expectativa de vida, em correlação com a velhice ativa, avanços na área médica e a utilização de medicamentos que auxiliam disfunções eréteis, muitos idosos tornam-se vulneráveis a diversas infecções sexualmente transmissíveis (QUEIRÓS, 2021).

(...) Os usuários de sildenafil têm duas vezes mais chances de serem diagnosticados com HIV, e aqueles que são HIV positivos têm mais chances de serem diagnosticados com gonorreia, clamídia e sífilis (QUIRELLI, A.L.Z., 2020).

Diante desse cenário, segundo o Manual de oficinas educativas sobre sexualidade e prevenção de IST/ AIDS no idoso (2016), mesmo os homens idosos que têm consciência acerca da prevenção de ISTs, relatam dificuldades na utilização de preservativos, devido às mudanças fisiológicas relacionadas a ereção que acontecem com o avanço da idade. Já as mulheres idosas, relatam que o empecilho à proteção está associado a mudanças que ocorrem no aparelho reprodutor feminino após a menopausa. Ambos os aspectos corroboram para que toda a população idosa se torne um grupo de risco alarmante para as ISTs, visto que não apenas a ignorância sobre o assunto leva a comportamentos de risco determinantes a contrair tais infecções, mas, também, questões intrínsecas relacionadas ao envelhecimento.

O que mudou nos dias atuais?

Na atualidade, muito é estudado sobre o processo do envelhecimento, mas percebe-se que falta o enfoque necessário sobre as práticas sexuais dentro a população idosa, que ainda se encontra desinformada sobre o assunto. Mesmo que a



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

temática tenha passado a ser abordada entre os jovens de maneira clara e orientada por meio de veículos governamentais, é preciso enxergar os idosos como indivíduos hígidos que são e orientá-los sobre sexo seguro. O contexto histórico ainda mistificado sobre a pessoa idosa e a sexualidade fazem esquecer que os idosos precisam de informações e que a falta dela os coloca em uma posição de vulnerabilidade (Laís C. Theis, 2019).

A população idosa do século XXI é sexualmente ativa, mas esse assunto não é livremente abordado no âmbito da saúde, nem com os próprios idosos. As taxas de ISTs nessa faixa etária são o reflexo da desinformação que reflete um passado conservador. É necessário abordar a sexualidade senil com seriedade e empatia, pois as mesmas angústias vividas pelos jovens podem ser as sentidas pelos idosos.

Só o conhecimento, entretanto, não é suficiente para mudar comportamentos para que o indivíduo adote práticas seguras para evitar a infecção. É necessário focar os aspectos socioculturais para reduzir riscos e vulnerabilidades, pois o conceito arraigado da sociedade de que o sexo é uma prerrogativa da juventude ajuda a manter essa parcela da população desassistida. (APARECIDA, P., 2019).

Não há uma regra que diz respeito à idade quando o assunto é a sexualidade, mas há sim uma regra em relação aos cuidados necessários para que a mesma seja explorada em sua amplitude, sem causar prejuízos à saúde. No contexto atual, a pessoa idosa vem vivenciando uma velhice ativa e redescobrando sua sexualidade (Maria Carolina Gatti, 2019). É papel do profissional da saúde auxiliar e sanar as dúvidas desse momento tão importante que, hoje, faz parte do aspecto do envelhecer. Busca-se mitigar as mazelas que envolvem o envelhecimento e, ao proporcionar a prática sexual segura, minimizar a contaminação dos idosos por infecções sexualmente transmissíveis. Sendo assim, é esperado que as Instituições Médicas formem um profissional qualificado na percepção e cuidado completos do idoso, para assim promovermos uma atenção senil integrada e digna.

Atenção primária: A ajuda realmente existe?

Constantemente, a atenção primária investe na prevenção de ISTs na população jovem, realizando campanhas de conscientização, estímulo ao diagnóstico precoce e atendimento capacitado para essa parcela da sociedade. Todavia, tal



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

prioridade do Ministério da Saúde marginaliza o fato de que a população idosa vem apresentando índices de transmissão cada vez maiores de ISTs (Theis & Leite Gouvêa, 2019). Dessa forma, nota-se que os centros de atenção primária contribuem para essa situação alarmante, visto que a preocupação do profissional prioriza a abordagem de doenças mais prevalentes nas idades mais avançadas, como hipertensão e osteoporose (Andrade. J, 2017).

A invisibilidade da sexualidade ativa do idoso pelo médico é um empecilho para diagnósticos precoces de ISTs. O pedido de sorologia para tais infecções, são comumente realizados quando já há evidências de sintomas suspeitos ou de pacientes imunodeprimidos (Mahmud et al., 2021). Assim, frequentemente, as ISTs são identificadas tardiamente em estágios já avançados no idoso.

Devido a essa problemática, diversos centros de atenção primária, hoje, se mobilizam para conscientizar a população e os profissionais de saúde acerca do crescimento de propagação de ISTs nos idosos, por meio de cartilha (Bianca et al., 2018). Entretanto, essa ainda não é a realidade das maiorias dos centros de atenção primária no Brasil, onde a permanência do tabu acerca da sexualidade dos idosos ainda prejudica a ajuda efetiva à essa parcela da população pelos profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante à revisão dos estudos, torna-se evidente o aumento do índice de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. Tal cenário é decorrente do envelhecimento dos indivíduos infectados por ISTs somado à falha das medidas preventivas e a pouca aderência dessa população ao uso de preservativos.

Por isso, faz-se necessário a realização e divulgação de mais pesquisas sobre o índice de infecções sexualmente transmissíveis entre a terceira idade, com o intuito de reduzir os tabus sociais e tornar a conduta dos profissionais de saúde coerente com a vulnerabilidade dos idosos às ISTs, abordando tal assunto nas consultas.

Ademais, é de extrema importância que profissionais da saúde se reconheçam como agentes imprescindíveis para amenizar as barreiras socioculturais responsáveis

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

por aumentar os índices de contaminação. Para isso, destaca-se o valor da promoção de medidas que proporcionam educação sexual para a sociedade idosa no centro de atenção primária, contribuindo para a diminuição do número de casos de IST.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliane; AYRES, Jairo Aparecido; ALENCAR, Rúbia Aguiar; DUARTE, Marli Teresinha Cassamassimo; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem** [online], v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>. Acesso em: 23 de março de 2022.

BITTENCOURT, G. K. G. D; MOREIRA, M. A. S. P; MEIRA, L. C. S; NÓBREGA, M. M. L; NOGUEIRA, J. A; SILVA AO. Beliefs of older adults about their vulnerability to HIV/Aids, for the construction of nursing diagnoses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 579-85, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XrmJvdPKzbFV43nVxYKYmFB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de março de 2022.

CARVALHO, Natiele Zanardo; VALIM, Aryane Martininghe; REZENDE, Uriele Silva; FUCUTA, Patricia da Silva; IEMBO, Tatiane. AIDS depois dos 50 anos: incidência de 2003 a 2013 em São José do Rio Preto, SP, e a percepção dos idosos de uma Unidade Básica de Saúde sobre a doença. **DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis**, v. 29, n. 3, p. 85-90, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-879109>. Acesso em: 23 de março de 2022.

CEZARL, Andreia Kullmann; AIRESLL, Marinês; PAZ, Adriana Aparecida. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 5, p. 745-50, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rvR5pB36WFRgVG6PHCvZ4mr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de março de 2022.



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Ferreira, C. D. O., Davoglio, R. S., Vianna, A. D. S. A., Silva, A. A. da, Rezende, R. E. A. de, & Davoglio, T. R. Vulnerabilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Idosos Usuários De Um Centro De Testagem E Aconselhamento. **Arquivos de Ciências Da Saúde Da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n 3, p.171–180, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i3.2019.6757>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

LIMA, L. B. G. de; MOREIRA, M. A. S. P. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 10, n. Especial, p. 236–238, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7660>. Acesso em: 23 de março de 2022.

LIMA, L. B. G. de; MOREIRA, M. A. S. P.; SILVA, T. N. Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das ist e do hiv/aids. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 10, n. Especial, p. 239–244, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7661>. Acesso em: 23 de março de 2022.

Mahmud, I. C., Cunha, L. de A. da, Behar, P. R. P., & Terra, N. L. O desafio do hiv em idosos: uma análise qualitativa da atuação de médicos da atenção primária à saúde em Porto Alegre/RS. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Porto Alegre, v. 13, p.384–390, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8999>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) . Envelhecimento ativo:uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. 61p. Acesso em: 23 de março de 2022.

Paes Oliveira, P. R. de S., Queirós, P. de S., Mendes, P. A., & Gaspar Vendramini, A. C. M..Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.13, p.1075–1081, 2021.



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9974>. Acesso em: 26 de outubro de 2021.

Querichelli, A. F. A., Eltz, B., Spessoto, L. C. F., & Junior, F. N. F. Do erection-inducing drugs increase the incidence of sexually transmitted diseases among the elderly? **Revista Da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 66, n 3, p. 250–251, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.3.250>. Acesso em: 8 de outubro de 2021 .

SILVA, Francielle Garcia; PELZER, Marlene Teda; NEUTZLING, Bruna Ruoso da Silva. Attitudes of Elderly Women Regarding the Expression of Their Sexuality. **Aquichan**, Bogotá, v. 19, n 3, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972019000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

THEIS, Laís Carolini; GOUVÊA, Diandra Leite. Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 197-204, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1015130/36926-113571-1-pb.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2022.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito et al . Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n 2, p.1-8, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000200222&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 de outubro de 2021.